

3.11. Perfil do Turista

Introdução

Neste capítulo são apresentadas as caracterizações geográficas, psicográficas e de comportamento dos turistas atuais da área de planejamento. Sempre que for pertinente, também será apresentada a evolução dessas variáveis ao longo dos anos. Também é apresentada a evolução do fluxo, uma informação essencial para o dimensionamento e qualificação do serviço. Finalizam esta análise as avaliações dos turistas em relação à infraestrutura, equipamentos e serviços, preços, atrativos e fidelidade e frequência de visita.

O conhecimento do perfil é uma primeira etapa para um processo de segmentação. Este processo tem duas finalidades primárias: (a) o acompanhamento das tendências referentes aos diferentes segmentos atendidos pelos destinos e um eventual monitoramento de performance das ações e programas implantados; (b) conhecimento detalhado das características de cada segmento, permitindo definir ações, programas e planos mais adequados a cada segmento, focalizando segmento preferenciais e posicionando seu destino conforme sua capacidade competitiva e oportunidades do mercado.

Para se atingir esses objetivos, utilizou-se as Pesquisas de Demanda Turística (PDTs) da Bahiatursa. Essas PDTs são aplicadas para destinos selecionados do Estado da Bahia. São os destinos mais representativos em termos de fluxo e atendem a todas as zonas da geografia turística baiana. As PDTs são realizadas a cada dois anos e seus dados, usualmente, são colhidos duas vezes por ano (baixa e alta temporada). Apenas as PDTs de Salvador e Praia do Forte são realizadas anualmente, sendo que a de Salvador tem seus dados colhidos durante quatro diferentes períodos do ano. Os destinos pesquisados atualmente no Pólo Salvador e Entorno são: Cachoeira; Itaparica/Vera Cruz; Salvador; Praia do Forte e o Complexo Costa do Saúpe.

As indicações do ano a que se refere cada uma das pesquisas estão indicadas em cada tabela. A maior parte delas, no entanto, refere-se aos anos de 2000 e 2001, oferecendo uma perspectiva muito recente sobre o perfil dos turistas.

Evolução do Fluxo Turístico

Neste item é analisada a evolução do fluxo turístico dentro da área de planejamento, o Pólo de Salvador e Entorno. As pesquisas são realizadas para a região de amostra, composta por Salvador mais Club Meditarrané (Vera Cruz) e Ecoresort (Praia do Forte).

Os números apresentados aqui são baseados em estimativas oficiais do Estado para o turismo, não sendo encontradas nenhuma outra fonte com suficiente confiabilidade e

regularidade. A manutenção da metodologia ao longo dos anos também permitiu a elaboração de séries históricas, possibilitando a avaliação da dinâmica turística.

Nesta avaliação da evolução do fluxo são apresentados dados sobre a variação do fluxo por principais emissores, a composição atual do fluxo e a distribuição do fluxo por meses.

Dada a diferença de dimensão entre o fluxo da área amostral e o restante dos destinos, considerou-se que ela é adequadamente representativa para a compreensão do fluxo no Pólo Salvador e Entorno.

Principais Mercados Emissores

O fluxo turístico em Salvador vem crescendo ao longo dos últimos anos. Exceto em 1998, quando houve uma queda no fluxo de turistas e interrompeu-se o processo de crescimento, a retomada ocorreu já em 1999. Atualmente o número de turistas na área da amostra está em 1,804 milhões ao ano.

A Tabela 3.11.1 apresenta os principais emissores do ano 2000 e sua evolução desde 1996. Foram apresentados todos os emissores com fluxo anual acima de 20.000 turistas. No mercado nacional, os turistas intra-estaduais são os mais importantes, seguidos dos paulistas. Os Estados do Nordeste, mais próximos, apresentaram crescimento discreto ao longo dos anos. Já os turistas de Estados mais afastados (sul, sudeste e centro-oeste) foram os que registraram o maior crescimento. O destaque fica por conta de Distrito Federal (com taxa de crescimento de 55,98% no período), Rio de Janeiro (35,3%), Rio Grande do Sul (76,7%) e Paraná (73,4%), frente a 10,5% de crescimento médio no mercado doméstico.

No mercado emissor internacional, o crescimento foi mais expressivo (13,0%). Neste mercado, americanos, franceses e italianos tiveram crescimento considerável. O grande destaque, contudo, fica por conta de Portugal, com crescimento de 227%. O destaque negativo fica por conta da Alemanha, com queda de 57,3%.

Os turistas nacionais compõem 90,1% da demanda total. Os estrangeiros são 9,9%. Entre 2000 e 2001, o fluxo estrangeiro apresentou uma queda significativa (9,7%), em grande parte como decorrência dos ataques terroristas de setembro.

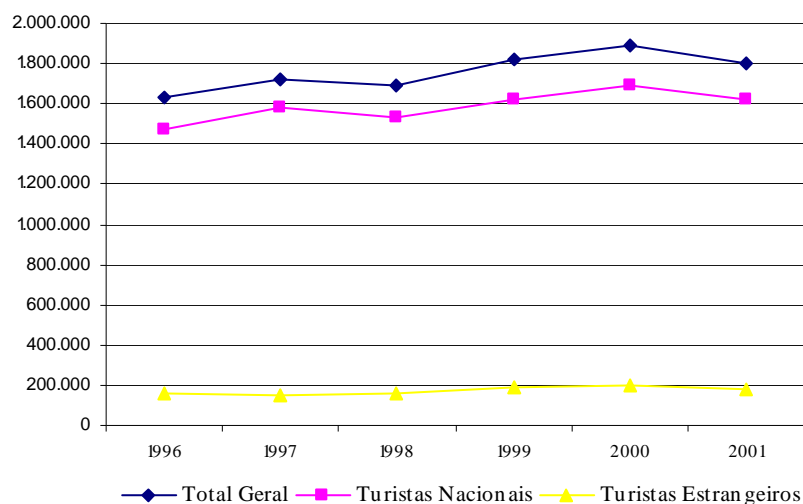
Tabela 3.11.1 - Evolução do Fluxo Global Visitantes / Principais Mercados Emissores - Salvador

Região Emissora	1996	1997	1998	1999	2000	2001	% 2001	Crescimento	
								total	médio
Bahia	635.228	616.188	558.031	532.576	547.276	544.444	30,2%	-14,3%	-3,8%
São Paulo	288.867	330.569	357.025	379.604	378.872	370.188	20,5%	28,2%	6,4%
Rio de Janeiro	138.694	150.224	163.731	190.184	208.733	187.707	10,4%	35,3%	7,9%
Sergipe	75.526	90.507	72.796	75.500	74.995	88.573	4,9%	17,3%	4,1%
Minas Gerais	61.774	63.899	62.584	73.334	71.756	71.750	4,0%	16,1%	3,8%
Pernambuco	61.110	67.526	65.926	69.947	80.730	67.553	3,7%	10,5%	2,5%
Distrito Federal	38.909	39.890	51.216	54.022	65.665	60.644	3,4%	55,9%	11,7%
R.Grande Sul	20.352	22.254	19.656	32.177	34.670	35.952	2,0%	76,7%	15,3%
Paraná	16.531	21.766	20.959	27.150	28.557	28.669	1,6%	73,4%	14,8%
Alagoas	21.939	28.970	22.525	28.223	30.123	24.067	1,3%	9,7%	2,3%
Ceará	23.051	24.710	25.162	23.741	33.237	23.854	1,3%	3,5%	0,9%
Argentina	28.011	26.346	31.275	39.999	41.717	37.393	2,1%	33,5%	7,5%
Estados Unidos	12.576	13.066	16.144	18.647	21.721	26.417	1,5%	110,1%	20,4%
Portugal	5.384	7.130	10.310	15.273	21.843	17.601	1,0%	226,9%	34,5%
Itália	13.271	13.823	19.678	23.744	21.947	17.002	0,9%	28,1%	6,4%
França	11.318	15.200	17.352	20.482	20.673	15.973	0,9%	41,1%	9,0%
Alemanha	36.338	19.820	18.045	18.582	20.217	15.519	0,9%	-57,3%	-19,2%
Total Geral	1.632.608	1.723.784	1.688.865	1.816.611	1.886.272	1.804.739	100%	10,5%	2,5%
<i>Turistas Estrangeiros</i>	<i>158.448</i>	<i>144.542</i>	<i>155.303</i>	<i>193.543</i>	<i>198.247</i>	<i>179.099</i>	<i>9,9%</i>	<i>13,0%</i>	<i>3,1%</i>
<i>Turistas Nacionais</i>	<i>1.474.160</i>	<i>1.579.242</i>	<i>1.533.562</i>	<i>1.623.068</i>	<i>1.688.025</i>	<i>1.625.640</i>	<i>90,1%</i>	<i>10,3%</i>	<i>2,5%</i>

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

O Gráfico 3.11.1 ilustra o comportamento dos principais segmentos emissores:

Gráfico 3.11.1- Evolução do Fluxo Global de Visitantes / Principais Mercados Emissores - Salvador

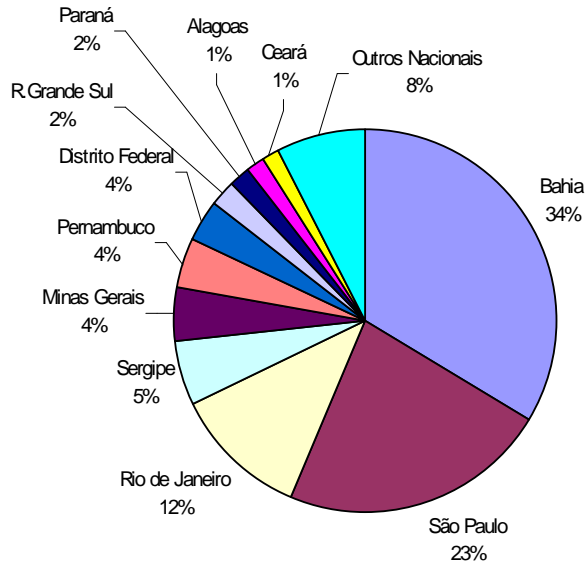


Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

Os gráficos abaixo são derivados da Tabela 3.11.1, e ilustram uma grande concentração do fluxo em alguns poucos emissores. Bahia e São Paulo detêm mais de 57% do mercado

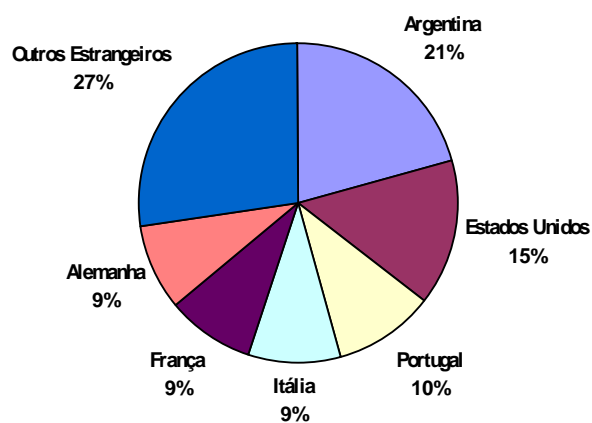
nacional. A distribuição internacional já se mostra bem mais equilibrada, apesar da grande quantidade de turistas argentinos.

Gráfico 3.11.2 - Principais Mercados Emissores Nacionais – Salvador (2000)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

Gráfico 3.11.3 - Principais Mercados Emissores Internacionais – Salvador (2000)



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

Distribuição do Fluxo ao Longo dos Meses

As características dos mercados emissores em nosso país são propícias a picos de demanda. As principais razões para esse fato são as férias escolares e a seqüência de importantes feriados durante o período de verão (natal, reveillon e carnaval). Outros eventos relevantes refletem picos de demanda.

Como resultado, tem-se uma grande concentração da demanda por pacotes, hospedagem e vôos durante esses períodos, ficando o dimensionamento dos serviços prejudicado e trazendo problemas de qualidade e atendimento.

Tabela 3.11.2 - Evolução do Fluxo Global de Visitantes / Distribuição Mensal - Salvador

Mês	1996	1997	1998	1999	2000	2001	% em 2001
Jan	171.609	179.189	183.391	182.365	204.849	178.241	9,88%
Fev	163.356	183.683	160.973	163.495	172.971	148.798	8,24%
Mar	158.731	166.194	163.498	154.081	209.942	169.057	9,37%
Abr	149.520	148.007	160.556	149.268	199.945	176.553	9,78%
Mai	99.085	91.695	104.178	104.143	99.218	103.529	5,74%
Jun	97.083	102.509	98.782	119.350	120.344	118.940	6,59%
Jul	151.911	152.418	129.006	158.540	142.036	140.581	7,79%
Ago	124.527	145.705	142.919	164.596	148.072	167.965	9,31%
Set	122.464	148.614	141.886	153.998	150.525	157.586	8,73%
Out	129.707	166.067	153.086	187.423	162.785	182.241	10,10%
Nov	142.362	125.587	113.934	132.759	126.003	124.602	6,90%
Dez	122.253	114.115	136.658	146.593	149.581	136.646	7,57%
TOTAL	1.632.608	1.723.783	1.688.867	1.816.611	1.886.271	1.804.739	

Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

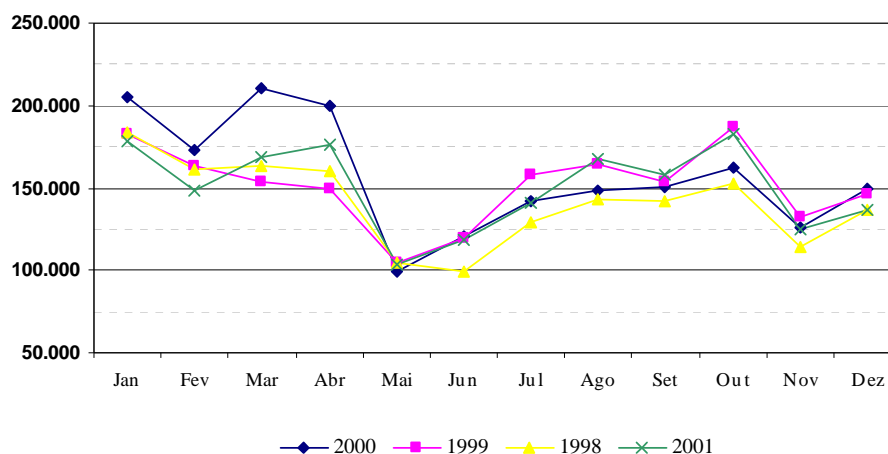
Como se observa pelos dados acima, o ano de 2001 manteve o perfil de fluxo mais intenso durante os meses de verão, como nos anos anteriores. Apesar da tendência semelhante, chegou-se quase ao dobro do fluxo observado no mês de maio, tipicamente um dos mais fracos. Apesar das condições climáticas favoráveis durante todo o ano e esforços no sentido de promover o destino na baixa temporada com tarifas e pacotes especiais, ainda se observa uma dinâmica mensal inadequada, prejudicando o desempenho econômico dos envolvidos com o turismo.

Se o serviço fosse dimensionado levando em conta a média mensal, ter-se-ia a necessidade de capacidade de atendimento de 150 mil turistas/mês. O pico do fluxo traz 182 mil turistas, um incremento de 21% sobre a capacidade nominal. O mês que apresenta menor fluxo atrai 103 mil visitantes, 31% menos que a capacidade prevista. Um dos impactos mais relevantes dessa questão é a dificuldade em se manter padrões de atendimento adequado nos meses de maior fluxo, o que causa insatisfação nos visitantes e congestionamento nos serviços públicos (afetando também os habitantes).

Os dados apresentados em vermelho indicam os piores meses para o fluxo turístico em Salvador (maio, junho e novembro). A situação é semelhante em Praia do Forte, como se constatou em entrevistas com empresários e funcionários dos meios de hospedagem locais.

Em junho, período de férias escolares e de festas juninas na Bahia, ameniza-se a baixa temporada do fluxo entre os municípios do Estado.

Gráfico 3.11.4 - Evolução do Fluxo Global de Visitantes /Distribuição Mensal - Salvador



Fonte: Desempenho do Turismo Baiano 1991-2001 (fluxo ampliado)

Características do Turista e da Visitação

Este item inicia a etapa de segmentação da demanda para cada um dos principais destinos regularmente monitorados pela Bahiatursa. São analisadas as procedências dos turistas em cada um dos cinco destinos principais, os meios de hospedagem e transporte utilizados, a frequência e a forma como viajam, o marco motivacional, a ocupação e renda dos indivíduos, além da permanência média de cada segmento.

Esta análise vai permitir conhecer com profundidade a composição dos segmentos e seu comportamento durante a viagem. Permite planejar o desenvolvimento do turismo no Pólo Salvador e Entorno, dados os segmentos mais adequados para concentrar esforços e as ações mais importantes para posicionar cada um dos destinos de forma a torná-los mais competitivos.

Procedência dos Turistas

Cada destino tem características peculiares que os torna mais atrativos para segmentos diferentes de mercado. Os dados a seguir mostram a preponderância dos visitantes nacionais sobre os emissores internacionais. Alterações nesta composição (um destino com maior participação de estrangeiros, por exemplo) implica em uma série de cuidados no planejamento da atividade turística: maior necessidade de atendimento em outras línguas; casas de câmbio; acesso a informações de outros países (internet, jornais, etc.), entre outros cuidados. Os dados abaixo mostram que a Praia do Forte é o destino com maior incidência de estrangeiros com 17,7%, enquanto a média do Pólo Salvador e Entorno é de 10,5%. No lado oposto, Cachoeira recebe a menor quantidade, 5,5%.

Tabela 3.11.3 - Principais Mercados Emissores por Destino

Destino	Procedência	Destaque	Porcentagem	Total
Cachoeira (2000)	Nacional	Bahia	77,0%	94,5%
		Rio de Janeiro	4,5%	
		São Paulo	3,5%	
		Minas Gerais	3,0%	
	Internacional	Bélgica	1,0%	5,5%
		Espanha	1,0%	
Estados Unidos		1,0%		
Itaparica / Vera Cruz (2000)	Nacional	Bahia	70,3%	91,7%
		São Paulo	4,9%	
		Rio de Janeiro	2,9%	
		Minas Gerais	2,1%	
	Internacional	Argentina	3,4%	8,3%
		Suíça	1,2%	
França		1,0%		
Complexo Sauípe (2001)	Nacional	São Paulo	44,7%	92,8%
		Bahia	10,6%	
		Rio de Janeiro	9,6%	
		Minas Gerais	9,6%	
	Internacional	Distrito Federal	5,3%	7,2%
		Inglaterra	2,9%	
Argentina		1,9%		
Praia do Forte (2001)	Nacional	França	1,0%	82,3%
		São Paulo	35,5%	
		Bahia	17,7%	
		Rio de Janeiro	9,4%	
	Internacional	Minas Gerais	6,0%	17,7%
		Argentina	5,7%	
Alemanha		2,3%		
Salvador (2001)	Nacional	Inglaterra	2,3%	89,6%
		Estados Unidos	1,5%	
		Bahia	19,0%	
		São Paulo	16,7%	
	Internacional	Rio de Janeiro	10,9%	10,4%
		Sergipe	8,7%	
Pernambuco		6,4%		
Internacional	Argentina	2,6%	10,4%	
	Estados Unidos	1,5%		
	Alemanha	0,8%		

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Cachoeira tem uma alta taxa de visitantes regionais, sendo que 77% dos seus visitantes são baianos. O mesmo ocorre com Itaparica/Vera Cruz, um destino que atrai uma grande quantidade de veranistas de Salvador. Destinos mais sofisticados como Sauípe e Praia do Forte, por sua vez, atraem uma grande quantidade de paulistas (o maior emissor desses destinos). Já Salvador recebe uma grande quantidade de visitantes do próprio Estado (o maior emissor da capital). Em linhas gerais, cariocas e mineiros são dois outros grandes freqüentadores do Pólo Salvador e Entorno. Entre os emissores internacionais, a Argentina é o grande destaque de quase todos os destinos.

Meios de Transporte Utilizados

A análise dos meios de transporte utilizados reflete como os turistas chegam aos destinos. Sabendo como o turista chega, pode-se saber onde se dá o primeiro contato dele com o

destino, situando serviços de recepção e divulgação, por exemplo. No capítulo 3.3 (Infra-estrutura), há mais informações sobre os terminais e meios de transporte no Pólo Salvador e Entorno, avaliando a disponibilidade de equipamentos e estimativas de fluxo.

A Tabela 3.11.4 apresenta os dados dos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno:

Tabela 3.11.4 – Meios de Transporte Utilizados - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Ano	Meio Transporte Utilizado				
		Ônibus	Automóvel	Avião	Navio	Outros
Cachoeira	2000	34,0	65,5	0,5	-	0,0
Itaparica / Vera Cruz (*)	2000	4,9	21,2	32,6	-	41,4
Complexo Sauípe (**)	2001	81,7	13,9	0,0	0,0	4,3
Praia do Forte	2000	9,2	40,2	0,0	-	50,6
	2001	24,2	36,2	0,0	0,0	39,6
Salvador	1999	27,7	29,7	42,1	-	0,5
	2000	35,2	24,5	39,9	-	0,4
	2001	26,8	26,4	44,3	0,3	2,1

(*) Devido a localização, acredita-se ser o ferry-boat.

(**) Acredita-se que houve um equívoco na elaboração da pergunta ou interpretação da resposta, dadas as características das regiões emissoras. Assim, as respostas obtidas como ônibus fretado devem corresponder, em grande parte, ao traslado do aeroporto para Sauípe

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Cachoeira recebe a maioria de seus visitantes pela estrada, vindos de carro ou ônibus. A cidade fica às margens do Rio Paraguassú, navegável pela Baía de Todos os Santos. Contudo, percebe-se que não há fluxo turístico por navio ou barco. Itaparica e Vera Cruz, por sua vez, estão situadas na Ilha de Itaparica. Seu acesso se faz através de ferry-boat (terminal hidroviário de São Joaquim em Salvador), da ponte do Funil (que interliga a Ilha ao continente) ou via aérea (pelo aeródromo do Aeroclube da Bahia). O fluxo aéreo observado, para o destino Itaparica / Vera Cruz deve se referir, principalmente, aos hóspedes do Club Med.

Os números de Sauípe sinalizam que os ônibus utilizados podem ser veículos fretados utilizados para fazer o traslado do aeroporto de Salvador para o Complexo, situado a cerca de 70 km de distância. Esta hipótese, apresentada em nota técnica da PDT, fortalece-se ao se observar a tabela sobre mercados emissores (Tabela 3.11.3), verificando que a maior parte de seus turistas vêm de locais distantes. Também foi comprovado, em visita ao Complexo, que a grande maioria dos visitantes chega em ônibus fretados para o transfer desde o Aeroporto.

Salvador apresenta um grande equilíbrio entre as vias aérea e rodoviária. Individualmente, o avião é utilizado por 44,3% dos visitantes. Por automóvel chegam 26,4% e de ônibus outros 26,8%.

Meios de Hospedagem Utilizados

O conhecimento dos meios de hospedagem utilizados permite que se possa identificar qual oferta hoteleira predomina, obtendo subsídios para preparar serviços mais adequados, identificar padrões de gastos dos turistas e apontar oportunidades para aumentar a receita turística e o impacto no PIB.

Em Salvador, entre 30% e 35% dos turistas das regiões sul, sudeste e centro-oeste permanecem em casas de parentes. Quando são analisadas informações sobre turistas do nordeste e da própria Bahia, percebe-se que a quantidade aumenta para quase 51%. Outro meio de hospedagem importante para o fluxo turístico na capital são os hotéis, utilizados por 36% dos turistas.

Praia do Forte e o Complexo Sauípe são semelhantes neste quesito. 86,5% dos turistas de Praia do Forte utilizam hotéis e pousadas. Em Sauípe, cujos hóspedes, na sua maioria, são oriundos de destinos fora do Estado, o percentual chega a 97,1%.

A maior parte dos visitantes de Itaparica utiliza casas de parentes, próprias ou de aluguel. Em torno de 60,8% das pessoas que vão para a Ilha permanecem nesses tipos de hospedagem. Diferentemente de Praia do Forte e Complexo Sauípe, os visitantes de Itaparica são, em sua maioria, veranistas oriundos da própria Bahia. O outro tipo de hospedagem com alto percentual de utilização são os hotéis (21,2%).

Cachoeira possui um perfil semelhante ao de Itaparica e Vera Cruz, sendo que 59% de seus visitantes também ficam em casas de aluguel, de amigos ou próprias. Em pousadas ficam 28,5% de seus visitantes, devido a escassez de meios de hospedagem.

A Tabela 3.11.5 apresenta os dados detalhados para cada um dos destinos:

Tabela 3.11.5 - Meios de Hospedagem Utilizados - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Período	Tipo de Hospedagem									
		Hotel	Apart	Pousada	Aluguel	Própria	Hospedaria	Parentes	Camping	Albergue	Outros
Cachoeira	2000	9,5	0,0	28,5	2,5	8,5	2,5	48,0	0,5	0,0	0,0
Itaparica / Vera Cruz	2000	21,2	2,7	11,4	6,3	12,4	1,2	42,1	0,2	1,5	1,0
Complexo Sauípe	2001	83,2	0,0	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
Praia do Forte	2000	53,6	0,0	26,8	0,0	0,4	11,9	0,4	0,0	5,4	1,5
	2001	42,3	0,4	44,2	0,0	0,0	0,0	1,1	0,8	9,4	1,9
Salvador	1999	35,8	3,5	5,9	2,1	5,0	4,1	39,6	0,3	1,4	2,4
	2000	34,7	3,2	3,7	2,1	6,3	0,7	45,6	0,2	1,2	2,4
	2001	36,0	3,9	6,2	2,9	6,2	1,2	39,0	0,3	1,1	3,3

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

Como se vê pelos dados, a diversidade de destinos onde são realizadas pesquisas de demanda turística é significativa, atendendo desde destinos sofisticados (Sauípe, onde mais de 80% dos turistas utilizam hotéis) até destinos mais populares (onde meios como casas de aluguel, hospedarias, camping e albergues somam montantes expressivos). Fica evidente que os destinos pesquisados são aqueles onde há uma maior estrutura turística, sempre um excelente indicador de fluxo.

Frequência e Forma de Visita

A Tabela 3.11.6 apresenta a forma como viajam os turistas dos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno, assim como a taxa de retorno ao local:

A satisfação em relação ao ciclo de serviços influencia na frequência dos turistas ao destino. Mesmo que ele perceba que há mais atrações ou novidades, se não ficou satisfeito durante a primeira estadia terá pouca possibilidade de retornar. Outra razão para o visitante retornar é a vinculação com o destino, seja por laços familiares, seja por possuir imóvel na região.

Tabela 3.11.6 – Frequência e Forma de Viagem - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Período	Frequência		Forma de Viagem			
		Já conhecia	Primeira vez	Com família	Com amigos	Só	Excursão
Cachoeira	2000	69,5%	30,5%	51,3%	28,2%	19,2%	1,4%
Itaparica / Vera Cruz	2000	74,5%	25,5%	61,9%	16,8%	10,5%	3,6%
Complexo Sauípe	2001	4,8%	95,2%	79,3%	12,6%	3,0%	5,2%
Praia do Forte	2001	33,2%	66,8%	66,3%	23,0%	6,3%	4,3%
Salvador	2001	72,1%	27,9%	51,6%	18,4%	25,0%	5,1%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Cachoeira possui uma alta taxa de retorno, quase 70% dos seus visitantes já conheciam o destino. Sauípe, por ser um destino desenvolvido recentemente, ainda apresenta uma pequena taxa de turistas que retornaram. Em torno de 73% dos visitantes de Itaparica e Salvador já conheciam os destinos. Para Itaparica esta alta taxa de retorno pode indicar a incidência de segundas residências. No caso de Salvador, trata-se de um destino tradicional já consolidado que tem proporcionado alto grau de satisfação aos visitantes.

Entre 50% e 80% dos turistas do Pólo Salvador e Entorno vão aos destinos com a família. Praia do Forte e Sauípe, projetados para o lazer, apresentam baixos índices de pessoas que viajam sozinhas.

Ocupação Principal dos Turistas

A ocupação profissional dos visitantes ajuda a identificar a condição socioeconômica dos turistas. Como as outras variáveis oferecem subsídios para desenvolver atividades e promover ações em cada destino. A Tabela 3.11.7 apresenta os grupos de ocupação mais numerosos para cada destino:

Tabela 3.11.7 – Ocupação Principal – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Ocupação	Porcentagem
Cachoeira (2000)	Professores	14,0%
	Comerciários	11,5%
	Engenheiros	8,0%
	Estudantes	6,5%
	Médicos	6,0%
	Aposent./Pensionistas	6,0%
Itaparica/Vera Cruz (2000)	Comerciários	14,4%
	Estudantes	13,1%
	Professores	8,3%
	Func.Públicos	7,3%
	Engenheiros	6,3%
	Médicos	5,8%
Complexo Sauípe (2001)	Profissionais liberais	29,0%
	Outras ocupações	17,6%
	Comerciantes	17,1%
	Func.Públicos	7,8%
	Comerciários	5,7%
	Estudantes	5,2%
Praia do Forte (2001)	Industriais	34,4%
	Comerciários	18,3%
	Industriários	18,3%
	Comerciantes	13,3%
Salvador (2001)	Func.Públicos	11,0%
	Outras ocupações	21,0%
	Func.Públicos	19,5%
	Indústriário	11,7%
	Comerciários	11,0%
	Profissionais liberais	8,9%
	Comerciantes	8,0%
	Estudantes	5,7%
Aposent./Pensionistas	5,7%	

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Renda dos Turistas

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos visitantes por faixas de renda. Cachoeira atrai visitantes com a menor renda média (US\$ 1.093,00). Itaparica, Vera Cruz e Salvador apresentam rendas médias semelhantes.

A análise da evolução de Salvador demonstra uma forte queda de 1999 para 2000, seguida de uma pequena recuperação em 2001. Este fato deve ter forte relação com a desvalorização do Real frente ao Dólar (janeiro de 1999), diminuindo a renda em moeda americana. Como a coleta de dados da PDT em Salvador ocorreu em janeiro, maio, julho e novembro, uma parcela significativa de dados pode ter sido registrada com o dólar de janeiro (R\$1,50 em

média). Como o dólar teve cotação média de R\$1,83 em 2000 e R\$2,35 em 2001, a renda em dólar para 1999 foi mais alta.

A Praia do Forte, que possui um resort de alto padrão e pousadas mais simples, atrai turistas com renda média mais alta que os demais destinos. Só fica atrás de Sauípe, aonde os visitantes têm uma renda média de US\$ 4.293,00.

Cachoeira, Itaparica, Vera Cruz e Salvador apresentam distribuição homogênea nas faixas de renda. Em Sauípe e na Praia do Forte, há uma clara predominância da faixa de renda superior (acima de US\$ 2.000,00).

Tabela 3.11.8 – Faixas de Renda dos Turistas – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (US\$)

Destino	Período	Faixas de Renda							Renda Média
		Até 150	150-300	300-600	600-1000	1000-1500	1500-2000	> 2000	
Cachoeira	2000	6,5	16,0	18,5	16,5	16,5	9,0	14,0	1.093,00
Itaparica / Vera Cruz	2000	3,4	6,3	14,8	10,9	11,2	10,9	22,4	1.637,00
Complexo Sauípe	2001	0,0	0,0	2,0	5,9	8,9	5,9	68,5	4.293,00
Praia do Forte	2000	0,0	1,1	8,4	6,5	10,7	11,9	41,0	2.879,00
	2001	1,1	3,1	7,6	10,3	14,1	8,4	43,5	2.609,00
Salvador	1999	2,8	7,0	13,7	13,1	15,9	11,3	22,7	1.929,00
	2000	5,0	8,0	14,8	12,4	12,8	9,1	19,7	1.413,00
	2001	3,7	9,1	15,0	17,8	15,1	6,6	18,2	1.468,00

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Motivo de Viagem

A tabela abaixo apresenta a distribuição de turistas segundo o motivo de viagem.

Através da análise da Tabela 3.11.9 pode-se notar uma clara predominância do segmento de passeio sobre os demais em todos os destinos pesquisados.

Cachoeira é o destino que apresenta maior número de turistas que estão em visita a amigos e familiares. Mais de um terço de seus visitantes apresentam esse motivo.

Para Itaparica e Vera Cruz verifica-se mais uma vez passeio como o principal motivo de viagem, seguido de visita a amigos e familiares e negócios.

Tabela 3.11.9 – Motivo de Viagem - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Destino	Período	Motivo da Viagem						
		Passeio	Negócios	Parente - Amigo	Congresso - Convenção	Saúde	Religião	Outro
Cachoeira	2000	36,5	23,5	35,0	1,5	-	3,5	-
Itaparica / Vera	2000	64,2	10,9	21,4	0,5	0,7	2,2	-
Complexo Sauípe	2001	85,2	5,0	0,0	6,4	-	3,4	-
Praia do Forte	2000	95,4	1,9	2,3	0,4	-	-	-
	2001	88,7	1,5	7,2	-	0,4	-	2,3
Salvador	1999	40,6	28,6	17,8	6,1	4,4	0,6	1,9
	2000	36,0	29,1	20,9	4,7	7,0	1,5	0,9
	2001	35,5	30,2	19,3	4,9	5,1	0,6	4,4

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Sauípe e Praia do Forte, desenvolvidos em grande parte para o lazer, apresentam evidente predominância de turistas de passeio, com números em torno de 90% do total.

Para Salvador o segmento de turismo com maior representação é o de passeio, que apesar de ser o mais relevante, vem apresentando queda desde o ano de 1999.

Outro importante segmento de turismo para Salvador é o de negócios e congressos. A participação desses segmentos no total vem se mantendo em torno de 30% da visitação total. Em Sauípe há uma boa parte de turistas que vão a congressos, consistindo em um segmento importante, principalmente na baixa temporada.

Motivação da Viagem

A avaliação da motivação da viagem mostra que os atrativos naturais são o grande chamariz dos destinos do Pólo Salvador e Entorno. Apenas em Cachoeira há uma divisão mais equilibrada entre os interesses de viagem. As festas religiosas, manifestações populares e o casario histórico atraem mais turistas que seus atrativos naturais.

Salvador também apresenta um bom índice de turistas com principal interesse em patrimônio histórico (10%), mas a preferência por atrativos naturais corresponde a algo como 90% dos turistas do Pólo Salvador e Entorno.

Deve-se ressaltar que a lista de motivação de viagens pode fazer com que o entrevistado incorra a erros ou forneça respostas contraditórias. Talvez a melhor resposta para motivação para um destino como Sauípe fossem outras, como serviços ou lazer.

A Tabela 3.11.10 apresenta uma síntese dos números de cada destino:

Tabela 3.11.10 – Motivação da Viagem - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Período	Atrativos	Patrimônio	Manifestações	Outros
		Naturais	Histórico	Populares	
Cachoeira	2000	34,2%	31,5%	13,7%	20,6%
Itaparica / Vera Cruz	2000	82,2%	6,4%	4,9%	6,5%
Complexo Sauípe	2001	97,2%	-	-	2,8%
Praia do Forte	2001	98,5%	-	0,9%	0,4%
Salvador	2001	83,9%	10,0%	4,1%	20,0%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Permanência Média nos Destinos

A Tabela 3.11.11 oferece os dados sobre a permanência média dos turistas nos principais destinos do Pólo Salvador e Entorno. Salvador e Itaparica / Vera Cruz apresentam permanências médias maiores. Os demais destinos apresentam permanências médias em torno de cinco dias. A análise da evolução dos números faz mais sentido em séries mais longas, e a oscilação apresentada nos números de Salvador pode apenas demonstrar variações previsíveis na metodologia da pesquisa.

A permanência média maior observada em Itaparica/Vera Cruz e Salvador, 7 e 7,8 dias respectivamente. Em Salvador, este alto índice de permanência média está relacionado ao grande número e variedade de atrativos turísticos, além da grande oferta de hospedagem encontrada no município. Já em Itaparica/Vera Cruz, conforme a Tabela 3.11.1 apresentada anteriormente, a porcentagem de turistas que utilizam casa própria, casa de parentes ou casa alugada como tipo de hospedagem somam mais de 60% do total. Este fato pode ser a razão para a elevada permanência média observada neste destino.

Tabela 3.11.11 – Permanência Média – Pólo Salvador e Entorno (dias)

Destino	Cachoeira	Itaparica / Vera Cruz	Complexo Sauípe	Praia do Forte		Salvador		
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano
Permanência Média	5,8	7	5,3	5,5	4,8	8,9	9,2	7,8

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

Segunda Residência

Uma outra característica importante do fluxo turístico do Pólo Salvador e Entorno diz respeito ao turismo de veraneio, em que residências particulares são utilizadas como forma de hospedagem preferencial. Esse fluxo tem por característica, além da ausência dos gastos com meios de hospedagem comerciais, um padrão de comportamento e de consumo turístico diferenciado (prefere praias, retorna frequentemente ao destino, usa supermercados, não utiliza serviços de guias ou passeios turísticos etc.). Esse público requer

atividades diferenciadas, gera pressões de ocupação distintas e prioriza o verão e os finais de semana, gerando alta sazonalidade de fluxo. Assim, a compreensão do porte e dos locais onde esse tipo de fluxo ocorre é importante para o planejamento da atividade turística.

Os dados da Tabela 3.11.5 demonstram que a proporção de turistas que ficam em casa própria é alta em Cachoeira (8,5%) e em Itaparica / Vera Cruz (12,4%). Além desses destinos, a própria visita de campo realizada pela equipe técnica identificou uma grande quantidade de residências sem ocupação permanente em várias localidades. A Tabela 3.11.12 apresenta a quantidade de segundas residências e a participação em relação ao total de domicílios em cada município, ajudando a dimensionar essa situação:

Tabela 3.11.12 – Proporção de Segundas Residências no Pólo Salvador e Entorno

Município	Total Domicílios	Segunda Residência	% Sobre Total
Cachoeira	9.270	739	8,0%
Camaçari	59.612	9.684	16,2%
Conde	6.214	992	16,0%
Entre Rios	11.609	1.074	9,3%
Esplanada	8.024	748	9,3%
Itaparica	8.838	2.827	32,0%
Jaguaripe	4.468	967	21,6%
Jandaíra	2.956	340	11,5%
Lauro de Freitas	37.386	2.617	7,0%
Madre de Deus	4.060	322	7,9%
Maragogipe	11.590	665	5,7%
Mata de São João	10.902	1.130	10,4%
Nazaré	7.679	234	3,0%
Salinas da Margarida	3.889	1.076	27,7%
Salvador	768.010	15.685	2,0%
Santo Amaro	17.082	870	5,1%
São Félix	3.420	74	2,2%
São Francisco do Conde	7.879	423	5,4%
Saubara	5.805	2.536	43,7%
Vera Cruz	20.719	10.521	50,8%
Pólo Salvador e Entorno	1.009.412	53.524	5,3%

Fonte: IBGE – Censo 2000

Como se percebe, em Vera Cruz e Itaparica há, efetivamente, uma grande quantidade de residências de uso ocasional. Além desses municípios, identifica-se uma alta proporção em Saubara, Salinas da Margarida e Jaguaripe (Baía de Todos os Santos). Na Costa dos Coqueiros os valores são bem representativos e pode-se acreditar que o número de segundas residências deve aumentar significativamente ao longo dos próximos anos, dada a facilidade de acesso e a instalação de infra-estrutura básica em vários locais.

Dada a proximidade com Salvador, é interessante notar que em Camaçari o número de segundas residências é o mais alto da zona turística. Mata de São João, cuja acessibilidade a

partir de Salvador melhorou sensivelmente, deve perceber um considerável aumento nessa proporção nos próximos anos. Nos demais municípios que apresentam alto índice de segundas residências, o fato está mais relacionado com a proximidade a centros urbanos do interior, já que a distância em relação à Salvador (para esse tipo de fluxo) os torna menos atrativos.

Além do fluxo relacionado às segundas residências, em alguns pontos específicos do Pólo há um fluxo de excursionistas (visitantes de um dia) representativo. Esse público é composto por moradores dos municípios vizinhos aos locais que oferecem atrativos de lazer (praias, ilhas, rios ou balneários). Buscam recreação popular e os municípios que os recebem estão competindo com outras atividades recreativas do município de origem do visitante. Usualmente esse público possui baixa propensão ao gasto, sendo que viagens em grandes grupos são comuns. Pode vir a ser uma interessante fonte de receita para os destinos, desde que o processo seja ordenado. A oferta de estruturas dimensionadas para esse fluxo massivo é essencial. Também é importante a criação e a aplicação de códigos de postura, regulando o tipo de uso que pode ser feito em cada uma das áreas e permitindo o ordenamento do fluxo.

Os locais onde esse tipo de atividade é mais representativo são os seguintes:

- Salinas da Margarida;
- Madre de Deus (Paramana e Bom Jesus dos Passos);
- Conde (Praia do Sítio);
- Ilha de Maré;
- Esplanada (Baixio);
- Entre Rios (Porto Sauípe);
- Lauro de Freitas (Ipitanga e Buraquinho)
- São Francisco do Conde;
- Camaçari (Itacimirim, Arembepe, Jauá)
- Santo Amaro;
- Itaparica;
- Cachoeira,
- Maragojipe (Iguape e Ponta do Souza);
- Praia do Forte.

Satisfação dos Visitantes

Após compreender a evolução do fluxo turístico ao longo dos anos e meses, fez-se uma análise sobre quem é o turista que frequenta os principais destinos do Pólo Salvador e Entorno e as razões de viagem. Nesta etapa é analisado o grau de satisfação desses turistas durante sua estadia. Aqui também são utilizadas as PDTs da Bahiatursa. Essas PDTs medem a avaliação dos turistas sobre a infra-estrutura urbana, os equipamentos e serviços turísticos, os atrativos e os preços.

Intenção de Retornar

A análise das avaliações dos turistas sobre uma série de componentes do ciclo de serviços começa com a apresentação da intenção de retornar dos visitantes. Esta questão é hipotética, sugerindo que o turista, se tivesse outra oportunidade, gostaria de retornar ao destino. A tabela abaixo demonstra a alta taxa de visitantes com intenção de retornar aos destinos do Pólo Salvador e Entorno:

Tabela 3.11.13 – Intenção de Retornar / Turistas que já Visitaram o Destino - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Procedência	Intenção de retornar				
	Cachoeira	Itaparica / Vera Cruz	Salvador	Praia do Forte	Sauípe
Nacional	99,5%	98,7%	96,8%	92,2%	86,0%
Internacional	100,0%	97,1%	84,0%	76,6%	86,7%
Total	99,5%	98,5%	95,5%	89,4%	86,1%
Visitaram destino + de uma vez	69,5%	74,5%	72,1%	33,2%	4,8%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística – Bahiatursa

Há uma maior propensão em retornar para um destino quando há proximidade geográfica. A proporção de turistas que não são regionais (da própria Bahia e do restante do Nordeste) é muito maior em Sauípe e na Praia do Forte (83% em média, contra algo como 40% dos demais). Assim, parece evidente que as taxas de intenção de retornar sejam menores.

Além disso, a questão é usualmente criticada por estudiosos de turismo, dado que é feita em plena viagem, quando os turistas tendem a afirmar que retornariam. Não indica, de forma alguma, que haverá um retorno. A satisfação das expectativas parece ser uma questão muito mais apropriada. Nos questionários onde essa segunda questão já foi incorporada (Praia do Forte e Sauípe), os índices de plena satisfação da expectativa são excelentes (87,5% e 81,7%, respectivamente).

Equipamentos e Serviços Turísticos

A avaliação dos equipamentos e serviços turísticos procura identificar como os turistas avaliam cada um dos componentes. Vários turistas não utilizam todos os serviços, razão pela qual a soma das avaliações não totaliza 100%. As tabelas apresentam os destaques positivos com números em azul e os negativos grafados em vermelho.

A hospitalidade do povo é um grande diferencial do Pólo Salvador e Entorno. Em todos os destinos este foi o componente que mais se destacou, chegando a receber 95,5% de avaliação ótima/boa em Praia do Forte. Outros grandes destaques do Pólo Salvador e Entorno foram os meios de hospedagem e os bares e restaurantes.

Em Cachoeira, apesar de seus restaurantes e bares terem sido muito bem avaliados, vários componentes apresentaram grandes porcentagens de regular, ruim e péssimo. Também foi o destino com maior quantidade de componentes com avaliações inadequadas.

Em Itaparica e Vera Cruz a sinalização turística, bares/restaurante e comércio/compras foram os componentes com maiores índices de regular/ruim/péssimo.

Salvador teve suas piores avaliações em sinalização turística, mas considerando o tamanho da cidade e o fato de que mais que o dobro dos entrevistados avaliaram como ótimo/bom, não parece ser um problema significativo.

Praia do Forte recebeu ótimas avaliações em bares/restaurantes e meios de hospedagem. Em atrações noturnas, entretanto, obteve seu pior desempenho.

O Complexo de Sauípe recebeu mais que 70% de ótimo/bom em seis dos doze quesitos, com destaque para meios de hospedagem e sinalização turística. Em compensação, seu comércio e suas diversões noturnas foram considerados pontos negativos.

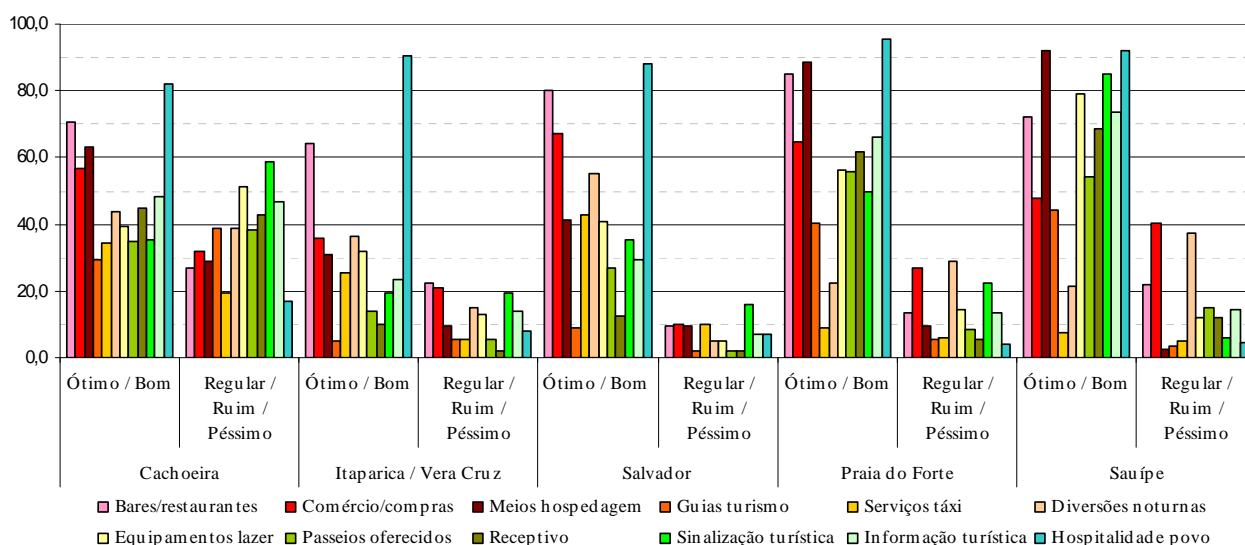
Tabela 3.11.14 – Avaliação de Equipamentos e Serviços Turísticos – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Equipamento / Serviço	Cachoeira		Itaparica / Vera Cruz		Salvador		Praia do Forte		Sauípe	
	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo
Bares/restaurantes	70,5	27,0	64,0	22,6	79,9	9,6	84,9	13,2	72,1	22,1
Comércio/compras	56,5	32,0	35,6	20,7	67,4	9,9	64,9	26,8	48,0	40,4
Meios hospedagem	63,0	29,0	30,7	9,5	41,2	9,3	88,7	9,4	91,8	2,4
Guias turismo	29,5	39,0	5,1	5,6	8,8	1,9	40,4	5,3	44,2	3,4
Serviços táxi	34,5	19,5	25,4	5,4	42,8	9,8	9,1	6,0	7,7	4,8
Diversões noturnas	44,0	39,0	36,5	15,1	55,1	5,1	22,4	28,7	21,6	37,1
Equipamentos lazer	39,5	51,0	31,9	13,1	41,0	4,8	56,3	14,4	79,3	12,0
Passeios oferecidos	35,0	38,5	14,1	5,6	27,1	1,8	55,9	8,7	54,3	14,8
Receptivo	45,0	43,0	9,9	1,9	12,2	1,8	61,5	5,3	68,7	12,1
Sinalização turística	35,5	58,5	19,2	19,4	35,5	15,9	49,8	22,2	85,1	6,2
Informação turística	48,5	47,0	23,4	14,1	29,3	7,2	66,4	13,2	73,5	14,5
Hospitalidade povo	82,0	17,0	90,3	8,0	88,1	7,1	95,5	4,2	91,8	4,5

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

O Gráfico 3.11.5 ilustra as avaliações positivas e negativas de cada um dos componentes:

Gráfico 3.11.5 - Avaliação de Equipamentos e Serviços Turísticos – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)



Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Infra-estrutura Urbana

A Bahiatursa também investiga a satisfação dos turistas em relação aos componentes da infra-estrutura urbana. É alto o número de pessoas que não souberam avaliar os serviços. A comparação deve ser feita, portanto, pela relação entre ótimo / bom e regular/ruim/péssimo.

As avaliações positivas de Sauípe foram destaque, o que é compreensível por se tratar de uma área planejada para este fim. Praia do Forte também possui boas avaliações, apesar de estar mais sujeita a intervenções da população que Sauípe.

Nos outros destinos as estruturas urbanas não foram desenvolvidas com finalidade turística e apresentam desempenho pior. Salvador, entretanto, mostra-se muito bem avaliada, apesar de um em cada três entrevistados não considerá-la segura e limpa. Itaparica teve avaliações negativas em sinalização urbana, limpeza e segurança pública. Praia do Forte também apresentou problemas com sinalização e limpeza.

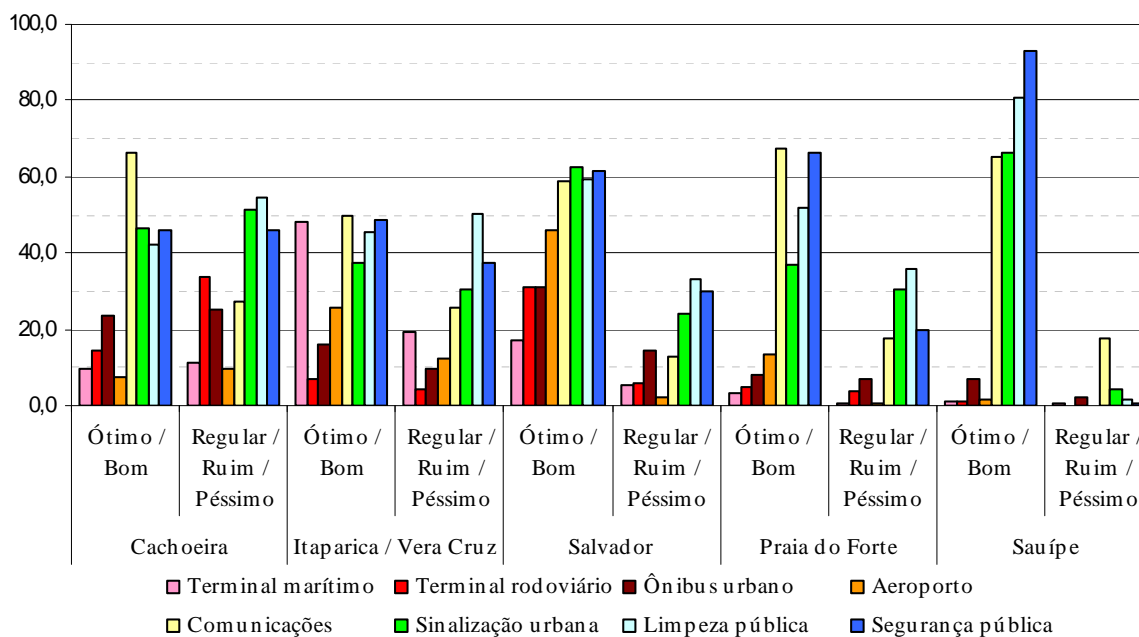
Tabela 3.11.15 – Avaliação da Infra-Estrutura Urbana – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Infra-estrutura	Cachoeira		Itaparica / Vera Cruz		Salvador		Praia do Forte		Sauípe	
	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Pésimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Pésimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Pésimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Pésimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Pésimo
Terminal marítimo	9,5	11,0	47,9	19,2	17,2	5,2	3,4	0,8	1,0	0,5
Terminal rodoviário	14,5	33,5	6,8	4,1	31,1	5,9	4,6	3,8	1,0	0,0
Ônibus urbano	23,5	25,0	16,3	9,4	30,8	14,2	7,9	7,1	7,2	2,4
Aeroporto	7,5	9,5	25,6	12,4	46,1	2,1	13,2	0,4	1,5	0,0
Comunicações	66,5	27,5	49,7	25,6	59,0	12,7	67,6	17,4	65,3	17,8
Sinalização urbana	46,5	51,5	37,7	30,6	62,8	23,9	37,0	30,6	66,4	4,4
Limpeza pública	42,0	54,5	45,3	50,4	59,2	32,9	52,1	35,8	80,9	1,5
Segurança pública	46,0	46,0	48,9	37,5	61,3	29,7	66,1	19,7	92,8	0,5

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiaturisa

Em comparação com os demais destinos, Cachoeira e Itaparica / Vera Cruz apresentam as maiores taxas de avaliação regular, ruim e péssimo. O Gráfico 3.11.6 ilustra as avaliações para cada um dos destinos:

Gráfico 3.11.6 - Avaliação da Infra-Estrutura Urbana – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)



Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiaturisa

Atrativos

Os atrativos naturais são o principal motivo de visitação nos principais destinos. Aparecem muito bem avaliados nas PDTs (Pesquisas de Demanda Turística) da Bahiaturisa, sendo que em todos os destinos eles obtiveram excelentes taxas de avaliação positiva. O patrim nio histórico também agradou   maior parte dos visitantes, apesar de uma taxa menor de

peças que o avaliou. O item manifestações populares (exceto Praia do Forte) é outro importante motivo de visita.

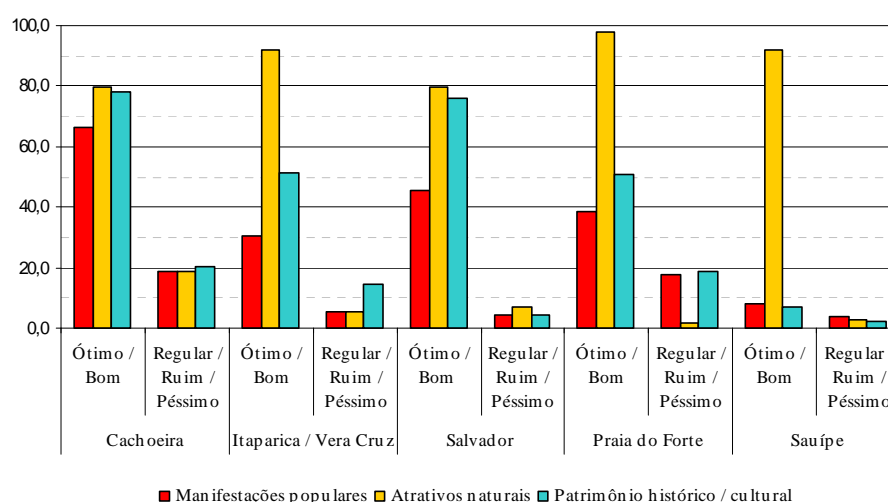
A quantidade de pessoas que avaliaram o patrimônio histórico e as manifestações populares em Saúpe é especialmente pequena, comprovando que estas não são as razões pelas quais os turistas vão para este destino. A Tabela 3.11.16 apresenta as avaliações sobre os atrativos, seguida do gráfico ilustrativo:

Tabela 3.11.16 – Avaliação dos Atrativos – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)

Atrativos	Cachoeira		Itaparica / Vera Cruz		Salvador		Praia do Forte		Saúpe	
	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo	Ótimo / Bom	Regular / Ruim / Péssimo
Manifestações populares	66,5	18,5	30,6	5,6	45,4	4,4	38,5	17,8	8,2	3,9
Atrativos naturais	79,5	18,5	91,8	5,4	79,8	6,7	97,7	1,5	91,8	2,9
Patrimônio histórico / cultural	78,0	20,5	51,6	14,4	75,9	4,3	50,6	18,6	6,7	1,9

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Gráfico 3.11.7 – Avaliação dos Atrativos – Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno (%)



Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Percepção sobre Preços

Nas PDTs de 2000, a avaliação específica sobre preços não era realizada. Mas, observando a relação entre a posição no ranking e a quantidade de turistas que avaliaram preços como altos (nos destinos cujas PDTs eram de 2001), pode-se considerar que este indicador seja suficiente.

Preço não parece ser um item que desagrada aos turistas em Cachoeira e Itaparica / Vera Cruz, como demonstra sua posição no ranking sobre itens que menos agradaram.

A posição no ranking e a quantidade de pessoas que consideraram os preços altos em Salvador, Praia do Forte e, principalmente, Sauípe, demonstram que os turistas acreditam que estejam realmente elevados para o benefício oferecido. A parcela de visitantes que considerou os preços baixos também corrobora esta afirmação.

A tabela com as avaliações está apresentada a seguir:

Tabela 3.11.17 – Percepção sobre Preços - Principais Destinos do Pólo Salvador e Entorno

Destino	Preços – item que menos agradou		Percepção sobre preços		
	Rank	%	Baixo	Normal	Elevado
Cachoeira (2000)	-	-	N/d	N/d	N/d
Itaparica / Vera Cruz (2000)	15º	2,0	N/d	N/d	N/d
Salvador (2001)	5º	6,0	5,9%	61,9%	32,3%
Praia do Forte (2001)	4º	7,9	3,4%	64,5%	32,1%
Sauípe (2001)	1º	15,0	0,5%	50,5%	49,0%

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística - Bahiatursa

Conclusão

O fluxo de turistas em Salvador vem crescendo a uma taxa anual de 2,5% desde 1996. O segmento internacional obteve uma taxa maior que o nacional (3,1% para o primeiro, contra 2,5% para o segundo).

A distribuição entre os principais emissores é bem equilibrada, apesar do grande peso da Bahia (30,2%, com um grande fluxo motivado por visita a familiares e amigos) e São Paulo (20,5%). O crescimento alto apresentado por estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste demonstra que os esforços de marketing nessas regiões vêm alcançando resultados expressivos.

No segmento internacional, o crescimento apresentado foi mais expressivo. Os maiores emissores apresentaram taxas anuais entre 20,4% e 34,5%. Tradicionais emissores internacionais de grande distância, como Inglaterra, Canadá e Espanha, não apresentaram fluxo significativo (maior que 20.000 turistas ao ano). A Alemanha também enviou menos turistas ao longo do período, a uma queda anual de 19,2%.

A sazonalidade também é presente e alta, sendo o fluxo baixo, principalmente nos meses de maio, junho e novembro. Apesar do crescimento no fluxo total, os meses de maio e novembro vêm apresentando taxas menores de crescimento. Assim, a sazonalidade vem aumentando ao longo dos últimos anos.

A avaliação de renda média permite identificar qual o perfil de renda dos visitantes dos destinos. A captação de turistas de maior renda contribui para aumentar o gasto médio. Assim, Cachoeira pode evoluir bastante neste critério.

Há uma grande concentração de visitantes com motivos de passeio, negócios e visita a parentes e amigos. Os demais motivos ainda são nichos inexplorados, podendo apresentar bom potencial.

Os veranistas e os visitantes de um dia configuram importantes mercados para destinações menos estruturadas. Em alguns desses locais, as residências de uso ocasional é parte significativa do total. Esse público possui uma relação distinta com o destino, tem necessidades distintas e trazem impactos peculiares. O ordenamento do fluxo e o controle da apropriação do espaço por esses tipos de turistas deve ser trabalhado.

Para o atual perfil de visitantes, a experiência turística está satisfatória em quase todos os destinos, como identificam os índices de satisfação dos visitantes. Cachoeira, entretanto, necessita de intervenções urgentes em equipamentos e serviços turísticos e infra-estrutura urbana. Os visitantes de Itaparica e Vera Cruz também demonstraram grande insatisfação na área de infra-estrutura urbana, para onde devem ser direcionados os esforços.

De acordo com o perfil atual e com os produtos e atrativos turísticos ofertados atualmente é possível indicar quais são os grupos de turistas que serão prioritariamente esperados e atraídos para o Pólo Salvador e Entorno. O turismo náutico, que apresenta visitantes com maior poder aquisitivo, é uma atividade a ser desenvolvida na região, principalmente na Baía de Todos os Santos. Os turistas interessados em aspectos histórico-culturais, também, deverão ser atraídos para essa Zona Turística, dada a grande quantidade de oferta com qualidade superior. Outro fator de diferenciação da área de planejamento é a potencialidade para o turismo ecológico, principalmente na Costa dos Coqueiros. A exploração desses nichos específicos poderá aumentar a receita turística gerada na Região. Assim, os turistas com esses interesses específicos deverão ser de captação prioritária para o Pólo Salvador e Entorno.